

Editorial

Geographia apresenta neste número um elenco de seis artigos, mantendo sua tradição de um texto de autor estrangeiro na sessão principal, acrescida extraordinariamente de dois artigos comentando dois autores na sessão “Nossos Clássicos”.

O artigo de autor estrangeiro é de Héctor Alimonda, investigador de CLACSO que, mapeando as perspectivas contemporâneas da Ecologia Política e do Projeto Modernidade/Colonialidade, reivindica como uma de suas matrizes a contribuição dos “Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana”, de José Carlos Mariátegui, na qual se encontram rupturas significativas com o eurocentrismo, indicando caminhos para o que hoje se chama “giro” ou “virada descolonial”.

Em seguida temos o texto do geógrafo Pedro Geiger, baseado em conferência que constituiu a Aula Inaugural do Programa de Pós-graduação da UFF, em 2009, na qual ele situa a nova posição brasileira dentro da reconfiguração do sistema político internacional no final do século XX.

Com um título provocativo, “Cidades Incapazes”, Cássio Hissa, da UFMG, e Carla Wstane, da PUC-MG, fazem uma reflexão sobre a resistência e o crescimento dos “espaços de lugares” no interior da cidade globalizada.

Jones Goettert, da UFGD, e Marcos Mondardo, da UFBA e doutorando do PPGEU-UFF, examinam a centralidade das migrações no Brasil em diversas situações de transterritorialização, vista dentro de uma conceituação na qual a transterritorialidade é um tipo de multiterritorialidade em que as relações entre territorialidades são dominadas por conflitos, tensões e imposições.

Arnóbio Cavalcante, Francisco Feliciano e João Moraes, da Universidade Estadual do Ceará, por sua vez, apresentam um inventário das paisagens das ilhas formadas nos açudes de bacias de três rios cearenses. Com menos de 100 anos, estes topos de antigos morros transformados em ilhas são espaços recentes, ainda pouco investigados em sua singularidade pelas formas de adaptação da natureza e de uso e ocupação humana.

Fechando a sessão a revista traz artigo de Milton Lopes, que traça um panorama bem documentado da influência de Élisée Reclus no Brasil, do final do século à década de 1920, e que abrange a sua viagem ao país, em

1893, o livro “Estados Unidos do Brasil, Geografia, Etnografia, Estatística” (1900), bem como a larga presença de suas ideias no pensamento brasileiro, desde os círculos intelectuais do *establishment* aos anarquistas, do Barão do Rio Branco a Lima Barreto.

“Nossos Clássicos” focaliza o lado geopolítico do geógrafo Jean Dresch. No texto de apresentação, Breno Pedrosa comenta as ricas análises da crise do imperialismo na obra de Dresch, que os leitores podem verificar diretamente no artigo, “O declínio do colonialismo”, publicado em 1945, no qual o geógrafo francês expõe a extensão e os limites da reconfiguração do poder global que estava sendo definida na Conferência de San Francisco.

A “Resenha” é dedicada ao livro “Natureza e cultura no Brasil (1872-1922)”, de Luciana Murari, que investiga como as representações da natureza e do território estão associadas à produção da identidade nacional. Embora Murari não seja geógrafa, é tal a centralidade e o valor do espaço na obra que Guilherme Ribeiro, autor da resenha, sintetiza sua aprovação afirmando que a leitura da obra o deixou orgulhoso da Geografia.

Finalmente, a sessão “Indicações: Livros & Autores”, está dedicada a seis livros voltados para a geografia histórica e geo-história.

Boa leitura.